

Boa noite,

Começo por desejar a todos os que residem em Portugal e às comunidades portuguesas da diáspora um feliz Natal, com um abraço fraterno aos que, nesta quadra, estão longe dos seus familiares, em particular aos que estão a trabalhar assegurando o funcionamento de serviços essenciais e aos nossos militares e membros das forças de segurança que se encontram em missão no estrangeiro.

Quero dirigir uma palavra solidária a todos os que, com maior ou menor gravidade enfrentam a doença, e expressar o profundo reconhecimento a todos os profissionais que, diariamente, dão o seu melhor para nos assegurar os cuidados de saúde.

A saúde é um bem essencial e por isso o Serviço Nacional de Saúde - universal, geral e tendencialmente gratuito - constitui uma das maiores conquistas da Democracia, permitindo, ao longo dos últimos 40 anos, prestar assistência a todos os que dela necessitam, sobretudo em momentos de especial fragilidade, e independentemente da respetiva condição económica, estatuto social ou local de residência.

Sei bem que a saúde é atualmente uma das principais preocupações dos portugueses e que há vários problemas para resolver no SNS. Compreendo bem a ansiedade daqueles que ainda não têm médico de família, que aguardam numa urgência ou que esperam ser chamados para um exame, uma consulta ou uma cirurgia.

Os cuidados de saúde primários são a base do SNS e o melhor caminho para atingir a meta de cobertura universal em saúde. Por isso, escolhi dirigir-vos esta mensagem de confiança e compromisso a partir de uma das mais recentes Unidade de Saúde Familiar, para expressar a determinação do Governo em reforçar a capacidade de resposta de proximidade do SNS, para que este seja, cada vez mais, um motivo de orgulho nacional.

Como sabem, ao longo dos últimos 4 anos recuperámos a dotação orçamental do SNS, admitimos mais 15.000 profissionais e aumentámos o número de consultas e intervenções cirúrgicas realizadas. Mas sabemos bem que não é suficiente e que temos o dever de fazer mais e melhor.

A gestão orçamental responsável que temos prosseguido permite-nos agora atacar de modo sustentável a crónica suborçamentação e o contínuo endividamento dos serviços de saúde. A proposta de Orçamento do Estado para 2020, já apresentada na Assembleia da República, contempla o maior reforço de sempre no orçamento inicial da Saúde e confere maior autonomia aos hospitais para garantir uma maior eficiência e responsabilidade na gestão do seu dia a dia.

O programa de melhoria da resposta do SNS que aprovámos recentemente prevê ainda um conjunto de investimentos em infraestruturas e equipamentos de saúde, autoriza a contratação de mais 8.400 profissionais de saúde - médicos, enfermeiros e outros profissionais -, bem como o pagamento de incentivos para a redução das listas de espera através da realização de mais cirurgias e mais consultas, incluindo ao sábado. Vamos também continuar a alargar a oferta de médico de família. Vamos duplicar o ritmo de investimento

em cuidados continuados, abrindo 1.000 novas camas, das quais 200 de saúde mental. E vamos, já a partir de 2020, começar a eliminar faseadamente as taxas moderadoras nos cuidados de saúde primários e nos tratamentos prescritos no SNS.

Estas decisões que já tomámos mostram bem a prioridade que atribuímos ao setor da Saúde e sabemos que temos de dar continuidade a este esforço nos próximos anos.

Estou bem ciente de que o nosso país enfrenta muitos outros desafios. No combate às alterações climáticas, à pobreza, pelo acesso à habitação, à melhoria do emprego, da educação, o fortalecimento do crescimento económico.

Mas neste ano em que assinalámos o quadragésimo aniversário do Serviço Nacional de Saúde, foi mesmo de saúde que vos quis falar. Porque, mais do que celebrar o passado o nosso dever é responder às necessidades do presente e garantir o melhor futuro para o Serviço Nacional de Saúde, como poderoso instrumento de igualdade e progresso social ao serviço de todos

É esta mensagem de compromisso e confiança que vos quero deixar pessoalmente, olhos nos olhos, nesta noite em que nos juntamos em família para celebrar o Natal de 2019.

A todos, um feliz natal e um ótimo ano de 2020.

António Costa